

# REGISTROS DE ELOCUÇÕES FORMAIS DA FALA DOS MANAUARAS: MATERIAIS PARA ESTUDO

Valquíria Luna Arce Lima<sup>1</sup>  
Silvana Andrade Martins<sup>2</sup>  
Valteir Martins<sup>3</sup>

## Introdução

Este estudo se desenvolveu no âmbito das pesquisas realizadas Núcleo de Estudos e Pesquisas Linguísticas da UEA que estuda a variedade urbana culta falada pelos manauaras. Segue-se o modelo do projeto NURC (Norma Urbana Culta) e consiste no registro da língua falada pela população urbana considerada como culta, ou seja, a “linguagem empregada pelos cidadãos que pertencem aos segmentos mais favorecidos da nossa população” (BAGNO,2006, p.51).

Essa variedade culta da língua como as demais desdobra-se em um *continuum* de monitoração estilística. (BORTONI-RICARDO, 2005). E, nesse *continuum*, foi estabelecido como objeto de pesquisa as elocuições dos manauaras considerados cultos, em situações comunicativas formais, de diferentes graus de formalidade. Foram registrados falantes em situações de comunicação com alto grau de monitoração, tais como palestras e aulas, e, dessa forma, pode-se registrar o “nível mais culto” da língua, ou, idealmente, o que mais se aproximaria da norma-padrão, preparando materiais de estudo para pesquisas posteriores.

Com isso, avançamos no conhecimento da variedade culta da língua portuguesa no panorama brasileiro, uma vez que a norma urbana culta falada em outras metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Salvador já vêm sendo estudadas pelo projeto NURC desde os anos sessenta. Dessa maneira, damos o primeiro passo para conhecer essa variedade linguística da região Norte de nosso país.

O objetivo principal do estudo foi formar um banco de dados que subsidiasse as futuras pesquisas nas áreas de fonética, fonologia, sociolinguística e áreas afins. Neste banco de dados estarão disponíveis gravações de falantes manauaras em ambientes com diferentes graus de monitoramento e suas respectivas transcrições.

## Metodologia

A pesquisa deu-se a partir de pressupostos estabelecidos pela sociolinguística variacionista laboviana. Os métodos utilizados foram gravação e transcrição. Tendo em vista que o intuito da pesquisa era justamente registrar o vernáculo, a abordagem utilizada no projeto foi similar à descrita no livro “A pesquisa sociolinguística”, de Fernando Tarallo. O material utilizado para coleta foi gravador do modelo Panasonic RR-US510.

Os informantes foram escolhidos pelos seguintes critérios: ser manauara e residir em Manaus há, pelo menos, vinte anos, e ser, preferencialmente, filho de amazonenses; ter nível superior completo. Os informantes foram divididos em três grupos de acordo com suas faixas etárias: de 25 a 35 anos; de 36 a 55; e 55 em diante. E também se procurou alcançar um mesmo número de informantes de ambos os sexos.

---

1 Bolsista PAIC – UEA - ENS/ FAPEAM - email: valquiria-luna@hotmail.com

2 Orientadora PAIC – UEA - ENS / FAPEAM – email: [amdrademartins-silva2@gmail.com](mailto:amdrademartins-silva2@gmail.com)

<sup>3</sup> Coorientador PAIC – UEA – ENS / FAPEAM - email: [vmartins@uea.com.br](mailto:vmartins@uea.com.br)

Cada gravação tem no mínimo vinte minutos de duração. Cada informante preencheu uma ficha dando informações que especificassem, entre outros aspectos, se residiu em outras cidades, qual o estado de nascimento de seus pais e se fala outro idioma e com que idade o aprendeu.

Para melhor preparar as transcrições, foram elaboradas notações gráficas, tais como: pausas breves (Ex. ele... ele) e longas (né...: então); ênfase (eu já DISse); prolongamento de sílaba (ele ta:); silabação (re-pe-te); fala ininteligível (inint.); e hesitação (hes.).

Para o auxílio à pesquisa de campo, tanto no sentido de fundamentar a pesquisa, quanto para dar suporte teórico a esta, foi feita uma pesquisa bibliográfica nas áreas de estudo de sociolinguística principalmente.

## **Resultados e discussão**

Os registros de elocuições coletados serão disponibilizados no site criado justamente para este fim, com o objetivo de iniciar pesquisas no campo da Norma Urbana Culta falada na região Norte do país. Foram feitas 09 gravações em ambientes formais, bem como suas respectivas transcrições, buscando equilíbrio entre gênero e faixa etária dos informantes, dos quais, participaram 05 são homens e 04 mulheres; 04 informantes estão no primeiro grupo; 03, no segundo; e 02, no terceiro. Além disso, a partir das leituras realizadas ao longo do projeto, pode-se estudar e compreender termos e posições sociolinguísticas, tais como as ideias de vernáculo, a importância da pesquisa sociolinguística, o preconceito linguístico, abordagens pedagógicas sociolinguísticas, entre outros.

## **Agradecimentos**

À FAPEAM (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas), por financiar a execução do projeto, à coordenação do PAIC (Projeto de Apoio à Iniciação Científica), e a todos os informantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa.

## **Referências**

BAGNO, Marcos. *A norma oculta – língua & poder na sociedade brasileira*. 5 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.

<sup>1</sup> Bolsista PAIC – UEA - ENS/ FAPEAM - email: valquiria-luna@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora PAIC – UEA - ENS / FAPEAM – email: [amdrademartins-silva2@gmail.com](mailto:amdrademartins-silva2@gmail.com)

<sup>3</sup> Coorientador PAIC – UEA – ENS / FAPEAM - email: [vmartins@uea.com.br](mailto:vmartins@uea.com.br)